

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

Ação Social Sobre Conhecimento da Doença Celíaca e Dietas Sem Glúten – Liga Acadêmica de Gastroenterologia

Gabriel Rodrigues Espelho Rossi (UEPG – gabriel.espelhorossi@outlook.com.br)
André João Rodrigues Espelho Rossi (UEPG – andrejoaorer@outlook.com)
Tatiana Menezes Garcia Cordeiro (UEPG – tatimenezes@hotmail.com)
(COORDENADOR DO PROJETO)

Resumo: A Doença Celíaca é caracterizada como uma doença autoimune relacionada ao tubo digestivo anterior que leva ao desaparecimento das vilosidades intestinais e, conseqüentemente, a uma má absorção de nutrientes, quando há a presença de glúten na dieta, acarretando a uma série de sinais e sintomas relacionadas à disabsorção intestinal que pode variar dependendo da gravidade da doença. Visto que não é uma doença comum na população geral, a falta de conhecimento da doença e o aparecimento de dietas sem glúten leva a uma necessidade da população conhecer essas entidades para melhor se identificarem com a nova realidade. Foi realizado uma ação social no terminal central de ônibus na cidade de Ponta Grossa com o intuito de informar a população sobre a doença bem como os benefícios ou não da dieta sem glúten por meio de banners, panfletos e informações dadas por acadêmicos de medicina de todos os anos letivos do curso. A população se mostrou bastante interessada no tema principalmente por não conhecerem previamente a doença, porém já terem ouvido sobre dietas sem glúten. Foi demonstrado a necessidade de conhecimento da população frente a doença celíaca e dietas sem glúten pela população geral que se mostrava bastante interessada pelo tema.

Palavras-chave: Doença Celíaca. Dieta Livre de Glúten. Política Pública.

INTRODUÇÃO

A doença celíaca é uma doença autoimune disabsortiva relacionada ao tubo digestivo proximal, mais especificamente o duodeno, em que a resposta imune anormal do tipo celular (mediada por células T) contra partículas do glúten promove destruição das vilosidades intestinais gerando atrofia intestinal causando, assim, a má absorção de nutrientes.

O glúten é uma proteína contida em alimentos derivados da farinha de trigo que, em pessoas normais, não foi associada a nenhum tipo de condição patológica. Porém, em pacientes portadores de doença celíaca, mínimas quantidades desses alimentos já podem repercutir com aparecimento de resposta inflamatória intestinal suficientemente capaz de induzir atrofia dos vilos intestinais, causando, assim, as manifestações clínicas e anatomopatológicas da doença.

Os sinais e sintomas da doença podem variar bastante, variando desde pessoas completamente assintomáticas - porém com achados anatomopatológicos que definam a doença – até pacientes desnutridos, com diarreias profusas e intensas que necessitam de diagnóstico rápido para melhorarem sua qualidade de vida. Tais pacientes – principalmente crianças com distúrbios do crescimento, desnutrição e diarreia intensa – são classificados como portadores de sintomas típicos da doença, apresentando manifestações clássicas da doença celíaca descritas há vários anos. Porém aqueles pacientes com manifestações atípicas da doença, como diarreia ou constipação frequentes, desconforto abdominal, presença de dermatite herpetiforme, bem como os pacientes assintomáticos, tornam-se verdadeiros desafios diagnósticos, pois frequentemente demoram para serem diagnosticados e necessitam do mesmo tratamentos que aqueles com manifestações típicas.

O diagnóstico da doença celíaca pode ser feito através do exame clínico associado a exames sorológicos para determinar a presença de anticorpos específicos da doença no sangue, ou com a realização de biópsia duodenal com anatomopatologia para definir a doença (exame padrão-ouro). O tratamento basicamente consiste em retirar todo o glúten da alimentação do portador da doença a fim de evitar a inflamação crônica da mucosa intestinal. Desse modo, a orientação correta e contínua de um nutrólogo para esses pacientes deve ser sempre estimulada.

Apesar de não ser muito frequente, o conhecimento sobre a doença celíaca (ou espru não tropical, espru celíaco e enteropatia glúten-sensível) é importante, pois causa repercussões permanentes e graves na vida pessoal do portador da doença. Outra questão que leva à necessidade da difusão do conhecimento da doença e do glúten é o recente aparecimento de novas dietas ‘da moda’ colocarem o glúten como vilão para qualquer pessoa. Desse modo, a Liga Acadêmica de Gastroenterologia da UEPG propôs a realização de um evento para informar a população geral sobre a doença, bem como esclarecer dúvidas sobre dietas com e sem glúten.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma ação promovida pela Liga Acadêmica de Gastroenterologia realizada no Terminal Central de Ônibus de Ponta Grossa para informar a população da cidade sobre o que é a doença celíaca e quais os benefícios das dietas com e sem glúten para populações específicas.

METODOLOGIA

No dia 24/06/2017, uma equipe de 11 acadêmicos do curso de graduação em Medicina da UEPG, integrantes da Liga Acadêmica de Gastroenterologia e ao IFSMA Brasil, promoveram uma ação de conscientização da população sobre o que é a doença celíaca, o que é o glúten e quais os benefícios de uma dieta com e sem glúten para cada tipo de pessoa no Terminal Central de Ônibus de Ponta Grossa.

Para promover esta ação, foi confeccionado um banner em linguagem simplificada com informações básicas e relevantes sobre o que é a doença celíaca, quais os sintomas da doença, o que é o glúten e quais alimentos contêm ou não essa proteína. Além disso, foram elaborados panfletos para distribuição gratuita com uma síntese das informações do banner (ver figura 1).

A equipe de acadêmicos foi instruída anteriormente pelos professores das disciplinas de Gastroenterologia e Prática de Saúde II sobre como abordar os pacientes, e quais informações mais relevantes a serem passadas, a saber: o que é doença celíaca, o que é o glúten, quem se beneficia de uma dieta sem glúten, quais alimentos contêm ou não o glúten, quais são as manifestações da doença celíaca, bem qual seu diagnóstico e tratamento. Além disso, nas discussões com os professores, as dúvidas dos alunos foram debatidas, e um referencial teórico foi recomendado para o estudo, assim, capacitando os alunos a participarem da ação no Terminal.

A equipe de acadêmicos se reuniu às 13 horas e 30 minutos do dia 26/06 para iniciar as atividades, que abordava a população geral, sem restrições, tanto de maneira ativa, quanto de maneira passiva, naqueles cidadãos que buscavam informações relacionados ao tema enquanto esperavam o transporte público.

Os alunos se revezam em turnos de 1 hora para que a ação se estendesse por toda a tarde, e ao final da conversa com as pessoas, eram entregues os panfletos com a síntese das informações relevantes.

Figura 1

DOENÇA CELÍACA **UEPG**

A Doença Celíaca, apesar de não ser muito comum, traz complicações importantes para o paciente acometido

VOCÊ SABIA?

A doença Celíaca pode ser silenciosa!!!

SINTOMAS TÍPICOS: Crianças magras, diarreia abundantes na infância, atraso do desenvolvimento.

SINTOMAS ATÍPICOS: Adultos magros, constipação ou diarreia intermitentes, piora dos sintomas com alimentação rica em farinha (glúten).


EXISTEM PACIENTES ASSINTOMÁTICOS!

Diagnóstico

O médico é o profissional habilitado para fazer diagnóstico com exame clínico, exames laboratoriais e, eventualmente endoscopia digestiva alta.

Tratamento

Todos os pacientes com a doença devem receber tratamento médico e nutricional adequados para evitar complicações graves da doença.



RESULTADOS

A ação que teve duração de cerca de 4 horas, abordou cerca de 70 pessoas ao todo, de forma aleatória e respeitando a autonomia daqueles que não quiseram parar para ouvir as informações a serem passadas.

A reação da maior parte dos abordados era de desconhecimento sobre a doença celíaca, porém a maioria relatou já ter ouvido falar sobre glúten e dietas sem glúten. Uma parte das pessoas abordadas relataram ainda se identificarem com os sintomas da doença celíaca fazendo com que elas expressassem a vontade de procurar assistência com seu médico ou nas Unidades de Saúde próximas aos seus domicílios para realizar os exames necessários.

Era comum que as pessoas aproveitassem a oportunidade para tirar dúvidas sobre diversos agravos de saúde, e como poderiam resolver estas situações, sendo que eram instruídas com medidas simples para atenuar os agravos, além procurarem os serviços de saúde para tratamento.

A ação trouxe benefícios não só para a população, mas também para a comunidade acadêmica, pela experiência de ter um contato mais próximo com a população, experimentando um pouco de como é o atendimento em saúde e propiciando a oportunidade de mostrar, em pequena escala, como é a parte prática da profissão médica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Doenças raras na população geral, ainda são pouco conhecidas dentre aqueles que não são seus portadores ou não conhecem alguém próximo que sofra a enfermidade e, por

isso, é dever da comunidade acadêmica transmitir conhecimento sobre essas enfermidades a fim de quebrar preconceitos e gerar curiosidade nas pessoas.

Apesar de poucas pessoas conhecerem a doença celíaca e ainda existirem vários mitos e falta de conhecimento sobre dietas sem glúten, as pessoas mostraram-se interessadas em querer conhecer sobre a condição patológica, bem como suas implicações durante a ação de conhecimento sobre doença celíaca e dietas sem glúten realizada pela Liga Acadêmica de Gastroenterologia no Terminal Central de ônibus da cidade de Ponta Grossa.

APOIO: Fundação Araucária

REFERÊNCIAS

PRATESI, Ricardo. GANDOLFI, Lenora. **Doença Celíaca: A Afecção de Múltiplas Faces**. *Jornal de Pediatria*, 81(5). Rio de Janeiro: 2005.

SDEPANIAN, Vera Lúcia. MORAIS, Mauro Batista de. FAGUNDES-NETO, Ulysses. **DOENÇA CELÍACA: a evolução dos conhecimentos desde sua centenária descrição original até os dias atuais**. *Arq. Gastroenterol.* 36(4). São Paulo: 1999.

SILVA, Paulo César da. ALMEIDA, Patrícia Del Vigna de. AZEEDO, Luciana Reis de. E col. **Doença Celíaca: Revisão**. *Clin. Pesq Odontol* 2(5). Curitiba: Revisões, 2006.

SILVA, Tatiana Sudbrack da Gama e. FURLANETTO, Tania Weber. **Diagnóstico de Doença Celíaca em Adultos**. *Rev Assoc Med Bras*, 56(1). Porto Alegre: 2010.